

# O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

**Assinatura**

Anno, 15000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para o Brazil, anno, 25000 réis (moeda forte).  
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

**REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA****(Composição e Impressão)**132, 2.º — RUA DIREITA — 132, 2.º  
ALDEGALLEGA**Publicações**

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,  
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-  
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

## Cada coisa no seu lugar

IV

Os effeitos produzidos pelo comicio foram extraordinarios. Centenas de cidadãos correram a filiar-se no nosso partido ao passo que nos desmantellados arraias contrarios a impotencia os levava á imprensa a vomitar insultos. Foi assim que appareceu no «Diario Illustrado» a primeira patifaria, e essa dirigida como o mais infame insulto ás mulheres, ás filhas, ás irmãs dos republicanos.

Todas as pessoas do sexo feminino que enchiam os camarotes eram, no dizer do biltre correspondente d'aquelle jornal, certamente inspirado por outros biltres como elle, mulheres que vinham temporariamente a Aldegallega para os servicos dos campos.

Desprezamos o insulto e não lhe respondemos, quando seria facil a resposta. Nem ao menos lhe dissemos que isso poderia ter sido verdade se o comicio fosse promovido pelos nossos adversarios, porque sendo elles *ratinhos* ás ordens do sr. José Maria dos Santos, *malta da miga*, era natural que levassem as mulheres das suas familias ao comicio, e como mulher de ratinho, ratinha deve ser, o dito seria então verdadeiro. Entendemos por melhor calarmo-nos e por dois motivos: 1.º por que n'estas luctas politicas entre homens é sempre uma má acção envolver mulheres, principalmente para as insultar; 2.º por que tinhamos outros assumptos de importancia a tratar, como era a fundação da escola.

Para ahi convergiu a nossa attenção, para isso nos dispozemos a trabalhar. Não dispondo de capitaes andamos de porta em porta pedindo a todos que nos auxiliassem para a compra da mobilia escolar, pois que é a instrucção ele-

mentar das classes populares que um dia, mais ou menos proximo, póde levantar Portugal da vergonha porque está passando. Só nos não dirigimos áquelles que sabiamos terem-nos já insultado. Por todos fomos bem recebidos e a escola ahi está funcionando devidamente habilitada, não obstante a má vontade d'alguns espiritos tacanhos e mau grado os foguetes comprados para festejar o seu encerramento.

Foi neste labutar pela instrucção do povo que nos veio surprehender o documento mais baixo e mais servil que uma corporação poderia inventar, a celebre acta de 11 de janeiro. Este documento emanado de uma corporação official que, como ella propria confessa, não podia produzir, porque não tinha nem tem competencia para isso, indignou toda a gente e até alguns vereadores, como mais tarde soubemos.

Era pois um dever do partido republicano repellir a affronta e repellil-a com energia. Requeremos copia d'essa acta, instruímos-a com notas sobre a constituição da camara e entregamos tudo isto ao redactor principal do jornal mais bem redigido do partido. Como elle se desempenhou do encargo todos o sabem.

Foi uma desaffronta brilhante e energica que deixou a escorrer sangue os inspiradores de semelhante porcaria. A «Lucta» d'esse dia foi disputada com ardor, e nos semblantes de quem a lia notavam-se logo as impressões de alegria que tal leitura lhes causava. Ferviam os commentarios á acta e ao procedimento dos seus inspiradores, commentarios acerbos, mas merecidos, que queimavam como ferro em brasa.

O tal *silva*, conhecido de todos, era motivo de risos e troças de toda a gente, e o tal *hábito* um dos pratinhos que mais apreciados foram. O *cabresto* é que indignou mui-

to um antigo republicano, porque achou forte de mais. Supponos que os epíthetos de ladrões e malandros que elle constantemente applicava a determinadas pessoas seriam, no seu entender, mais suaves. Terminaremos no proximo número.

**Humores**

Diz-se que a camara municipal offereceu a bomba do serviço de incendios ao regedor—para este exgotar o pôço quando lhe fôr preciso—e vae comprar uma das mais aperfeiçoadas, e tão aperfeiçoada que estará sempre onje se derem os incendios.

—Que o sr. José Luiz Gouveia pediu ao sr. Ernesto, todo lacrimoso, para que ficasse na casa e isto porque não tinha quem pagasse mais dinheiro pela renda.

—Que o sr. José Maria dos Santos servirá a villa da Moita visto que mandou Aldegallega a Palmella.

—Que o sr. José Maria dos Santos deu 150 mil réis para as festas da Moita.

—Que o *Coisas* ia fazendo *coisas* sérias que se deviam parecer com elle e mais alguem, se se não raspa a tempo e horas.

—Que o *Coisas* foi para Alcochete mas que torna a voltar.

—Que o secretario da camara despediu o cocheiro por este não se prestar a metter o corpo em *funções*.

**Partido Republicano**

Faz na proxima terça feira um anno que se elegeu a commissão municipal republicana de Aldegallega. Presidiu o sr. dr. Celestino d'Almeida, secretariado pelos srs. Antonio Rodrigues Calceiro e José Cypriano Salgado Junior.

Tomou novamente conta do lugar de administrador d'este concelho o sr. José Madeira Abranches.

Oxalá seja por muitos annos e bons. Mas não nos parece a ser verdade o que a immaculada *gente* rosna.

**OSBERAS**

Estes animaes, de origem dúbia e natureza incerta, habitam principalmente as esquinas e os centros de palestra. Approximam-se, misturam-se na conversação, e quando ella descae para assumptos politicos, se os que falam são republicanos, elles são logo ferrenhos republicanos, e se os que falam são monarchicos elles são logo profundos monarchicos. Alguns representam admiravelmente, com uma indignação perfeitamente fingida, censurando e criticando os da politica contraria á dos que com elles conversam. Bufos desenvolvidos, consciencias pôdres, andam empéstando os homens de consciencia sã e profunda convicção dos seus deveres cívicos. Desses, também, quando são descobertos, o que não custa muito, recebem o desprezo e o ponta-pé que se dá na pedra que estorva o caminho, ou o escarro que as coisas pútridas provocam. Querem viver bem com todos, dizem elles, e sendo pau de dois bicos, como diz o vulgo, voltejam e adulam aqui, lisonjeiam e elogiam além.

Dignidades de terceira ordem, farçantes ignóbeis, nojentos como o sapo, repugnantes como o vômito, fazem da consciencia, se a têm, um cata-vento miseravel, que a sua sórdida mesquinhez dirige como lhe agrada!

Entes latratorios sem classificação, acanalhados, baixos, roçagam-se pelos agrupamentos, alardeando idéas que nunca conceberam, pensamentos que nunca formaram!

Moscardos peçonhentos, verdadeiros lázaros de educação, galdérios de segredos, encostam-se pelas esquinas á escuta do que se diz, ouvindo a estes para ir contar áquelles e vice-versa!

Basta! E' de mais! Enoja mexer no enterco e demais quando elle tresanda!

Que se não manifestassem, desculpava-se-lhes,

porque ninguem é obrigado a manifestar-se, nem isso é sensuravel, nem admitte crítica. Mas que andem assim, n'um frandunar constante, a fingir, medonhamente hypocritas, a representar, tristissimos actores, isso não, causa asco, revolução, exaspera!

Homens, envergonhados!... Pois será possível que sejais portuguezes, que tivésseis nascido no mesmo paiz, ao som dolente do fado nacional que purifica e enobrece, debaixo d'este lindo sol meridional que nos illumina resplandecente?! Será possível que fossem esbeltas mulheres portuguezas, cheias de fé e de ardor, descendentes da Brites de Aljubarrota e de D. Filippa de Lencastre, que vos deram á luz?!

Será possível que tivésseis nascido n'este lindo torrão, jardim peninsular, onde tudo é bello e puro desde o azul deslumbrante do céu recamado de estrelas em noites escuras, ou prateado em noites de luar, até aos olhos pretos de encantadoras morenas, que, quaes outras flores, vicejam pelas cidades e campos?! Será possível que conheçaes Camões, Garrett, D. Nuno Alvares Pereira, Affonso d'Albuquerque, D. João de Castro, Vasco da Gama e tantos outros patriotas da nossa historia espantosa?! Não... sois degenerados, ou então não sentis, não tendes alma, não podeis conhecer o admiravel amor, o extraordinario amor, que se deve ter por uma Patria! Então vêdes marchar todo o nosso Portugal por um abysmo escarniqueiro e desgraçado, corrompido por charlatães putrefactos, vendido por açambarcadores cujos armazens são covis de gatumos, vêdes a immensa desgraça que paira sobre todos nós, este despotismo, esta oppressão, e entreteivos em andar como as velhas alcoviteiras, de soalheiro em soalheiro, a badalar novidades, a intrigar, a espicaçar, a instigar, n'uma missão estercoral,

emquanto a Patria, a Vossa Patria, aquella que deveis adorar e na qual deveis pensar acima de tudo, agonisa fremente, a desmanchar-se, com uma ferida que se gangrena, ou um fructo que apodrece!...

Não ha já nada que vos fale ás almas e aos corações?! Nem o olhar d'uma esposa nem um beijo de mãe? Nem a bandeira azul e branca, nem esta maviosa lingua, só propria de poetas e de apaixonados? Nada que vos desperte o amor patrio e que vos lance finalmente no caminho da redempção e da bemaventurança? Não haverá já nada que vos recorde que sois portugueses?!...

Homens, sede honestos, sede sérios, sede briosos! Se vos não quereis manifestar, não vos manifesteis, mettei-vos em casa jogando a bisca com a familia, mas não andeis de porta em porta a fazer figuras tristes e revoltantes!...

Lembrae-vos que póde e ha de chegar o dia em que percaes o valor e o brilho tal como os outros Beras, que tambem passaram da alta para a baixa.

E não esqueças a Patria, esta Patria do fado, das touradas e do arroz doce!...

ALVARO VALENTE.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o edital que inserimos na 5.<sup>a</sup> columna da 3.<sup>a</sup> pagina

## CONVERSANDO

VI

No reinado de D. João I, que foi eleito rei nas côrtes de 1385 em Coimbra, reuniram-se estas vinte e duas vezes e os procuradores dos concelhos sempre alli fizeram ouvirenergicamente as suas reclamações.

E' neste reinado que as côrtes attingem a sua maxima importancia, depois começam a decahir primeiro lentamente e depois com enorme velocidade.

Durante os cinco annos do governo de D. Duarte

reuniram-se as côrtes quatro vezes e no tempo de D. Affonso V reuniram-se vinte e tres vezes.

No reinado de D. João II, o primeiro rei essencialmente absoluto, esta, depois de se ter servido das côrtes reunidas em Evora em 1481 para destruir o poder da nobreza, lançou-as á margem como coisa inutil ou de somenos importancia. D. Manuel em vinte e seis annos de governo convocou-as quatro vezes; D. João III nos trinta e seis annos do seu pernicioso governo reuniu-as tres vezes; no reinado de D. Sebastião uma só vez se reuniram côrtes e o cardeal D. Henrique reuniu-as duas vezes, mas só para tratar da successão ao throno portuguez.

Durante os sessenta annos do governo dos Filippos somente tres vezes se reuniram as côrtes: a primeira em Thomar em 1581 para celebrar a subida do rei estrangeiro ao throno portuguez (ao que ellas tinham descido!) e as outras vezes em 1583 e 1616.

Quando depois, em 1640, o povo reconquistou a liberdade e offereceu a corôa ao timorato D. João IV. trouco da nefasta dynastia de Bragança, novamente as côrtes tomaram alento e declararam em 1641 pertencer a ellas o deposito da soberania nacional e o direito de instituir ou destituir reis. Actualmente vemos a autithese completa: é o rei que a seu gasto e conveniencia reúne ou dissolve as côrtes. E á manarchia de então chamava-se absoluta e á de agora liberal!

KEAN.

## As festas da Moita

Com mais aparato e concorrencia se realisaram a semana passada as festas da Moita em honra da Senhora da Boa Viagem, padroeira da freguezia.

D'esta villa affluu alli muito povo em todos os dias de festança.

## CHRONICA DE LISBOA

Está de luto o fóro portuguez; falleceu em Vidago o conselheiro José Dias Ferreira, que era o primeiro jurisconsulto portuguez e talvez um dos primeiros da Europa. Dotado de largas faculdades intellectuaes e de uma assombrosa lucidez de espirito, ninguem como elle sabia resolver os mais complicados problemas juridicos. Foram innumeradas as causas de que se encarregou e do bom resultado de algumas d'ellas dependeu a grande fortuna que possuia.

Via muito, e com a sua extraordinaria vista de lynce, com a sua espantosa perspicacia, media logo ao principio as probabilidades de bom ou mau exito de um processo e assim se encarregava d'elle ou o abandonava.

Conta-se d'elle um episodio que, a ser verdadeiro, não deixa de ter uma certa graça.

Um conhecido financeiro encontrava-o ás vezes debaixo da Arcada e logo se lhe dirigia, consultando-o a respeito dos seus negocios. José Dias Ferreira attendia-o com a maior urbanidade e dava-lhe os conselhos que a sua larga experiencia lhe suscitava, demorando-se, por vezes, algum tempo nessa conversação. Pois um dia o dito financeiro recebeu em casa um bilhete do illustre jurisconsulto, com os seguintes dizeres:

«Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. ...»

«Consultas dadas na Arcada nos dias tal, tal e tal... tantos réis.»

Não garantimos a veracidade do episodio, que entretanto ha muito tempo corre mndo.

A «Lucta» vem publicando ha dias uns artigos sensacionaes, a proposito dos cléebres adeantamentos, que têm causado vivissima sensação. E pro-

mette continuar. Esses artigos, para não deixarem a minima dúvida, são acompanhados por algarismos elucidativos.

\*

Os inimigos do actual governo têm feito discursos violentissimos, prometendo levar o paiz á normalidade e pôr tudo nos devidos eixos, acabando com a dictadura e com as suas consequencias perniciosas para o paiz, mas até agora, palavras e só palavras.

Quartel general em Abrantes.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Ao sr. dr. Celestino de Almeida foram enviados os seguintes telegrammas por occasião da tourada de 1 do corrente e que por lapso, na paginação do jornal de domingo passado, ficaram de fóra:

Coura, 31. ás 10.30 m.—Precisei demorar-me Coimbra Porto, chegando só agora fatigadissimo peço me desculpem. Breve irei expressamente visital os. Abraço o. — Bernardino Machado.

Coura, 1. ás 11.45 m. — Abraço-o, sentindo deveras não lhes fazer hoje companhia. — Bernardino Machado.

## Uma barbaridade em projecto!

Propala-se por ahi que um João Brandão qualquer jurou pela boa sorte de seus filhos que havia de matar com um tiro o director d'este jornal e que um seu tio tambem o espancaria com um marmeleiro quando passasse á Praça Agricola.

Depois de morto levar com um marmeleiro! Crêdo, que barbaridade!...

E' melhor queimar-o e deitar as cinzas ao mar! Ao menos não nos fará lembrar o sabbado de Alleluia!

## Descanço semanal

Quinta feira passada foi o primeiro dia destinado ao descanso semanal n'esta localidade para os commerciantes. Amanhã, será para os industriaes.

Será possivel que a lei continue a ser cumprida sem alteração alguma, mas não nos parece.

## UMA PAIXÃO FATAL

E' o titulo do novo romance que *O Domingo* vae no proximo número começar a publicar em folhetins e que de certo agradará aos nossos leitores pelos seus lances bem preparados e profunda intensidade dramatica. E' a historia de um pobre tresloucado a quem uma mulher leva até ao ultimo grau de abjecção, endoidecido pelo amor que lhe consagra.

Este romance não desmerecerá, estamos certos, dos bons créditos dos outros que temos publicado. E' seu auctor René Maizeroy, um dos mais reputados escriptores francezes. Em breve começaremos a sua publicação.

## Quereis artigos chics?!

Cassas, etamines, grenadines e muitos mais artigos vaporosos de alta novidade para a presente estação?

Ide á *Loja do Povo*, na Praça Agricola, e ahi podereis comprar em excellentes condições.

## «O Mundo»

Este nosso valente collega de Lisboa entra amanhã no 8.<sup>o</sup> anno de publicação pelo que muito o felicitamos.

## Lutuosa

Na preterita quarta feira realisou-se o funeral do sr. Francisco Gregorio da Silva, que pelas 8 horas da noite de 5 do corrente fóra victima de um desastre com uma espingarda. O infeliz falleceu em Lisboa no hospital de S. José, sendo o seu cadaver conduzido para esta villa, estando depositado na barraca da ponte dos vapores, armada em camara ardente.

A' enlutada familia o nosso sentido pesar.

Na proxima terça feira completa mais um anniversario natalicio o nosso amigo e correligionario Antonio R. Calleiro, habil professor de ensino livre.

Tradução de J. DOS ANJOS

## O CORCUNDINHA

SEGUNDA PARTE

As almas do outro mundo

CAPITULO VI

Um diplomata habilidoso

—O amigo de quem lhe falo não é d'esses, infelizmente! Não teve e não terá na sua vida senão uma unica paixão...

—Bem sei, interrompeu a donzella, mas deve comprehender que a pessoa a quem o senhor não quiz nomear tambem não póde tirar o coração ao

homem a quem o tinha dado completamente, para entregar a outro.

—Isso é que eu não comprehendo, menina... O homem a quem ella amava morreu... que ella conserve o culto da sua memoria, está muito bem, mas que o exagere a ponto de ser indifferente para aquelle que todas as razões é digno d'ella e que pelo seu desdem, está condemnado ao infortunio e quem sabe se á morte, é que é mau. Eu digo que ella não tem direito de sacrificar ao que morreu o que ficou n'este mundo, digo até que não tem o direito, ella que possui todas as riquezas da vida.—a mocidade e a belleza.—de se immolar sobre um tumulo. Supplico lhe, menina, —e a senhora sua mana, assim como todos os que a estimam, juntam os seus rogos aos meus.—tenha compaixão do pobre Christiano. Não preciso

dizer lhe o que elle vale, porque o conhece bem. Se lhe tem alguma amada, seja bondosa e realice o sonho de que elle faz a sua vida. A sorte d'elle está nas suas mãos. Se não quizer compadecer-se do que elle sofre, o pobre rapaz sabirá d'aqui sem a tornar a vêr, comforme a resolução que tomou.

—Elle quer ir-se embora?... para onde?... interrogou a donzella com a voz cheia de commoção.

—Nem elle o sabe!... Quer sair d'aqui... é o caso... não a vêr mais... nunca mais... porque estou perto da menina soffre o mais cruel dos supplicios.

—Ah! meu Deus! meu Deus!... que hei de fazer? exclamou a donzella, com os olhos subitamente molhados de lagrimas.

—Choras, disse a Joanna com ar

triumphante, vamos, minha querida irmã, deixa te convencer, e fazendo a felicidade do Christiano, assegurarás tambem a tua.

—Menina, por favor, ceda aos nossos pedidos... Que hei de responder ao meu amigo? Elle está á minha espera... e está desesperado... Se eu não lhe levar uma palavra de esperança sahida da sua bocca... retira-se immediatamente... e d'aqui a uma hora virei eu transmittir-lhe as despedidas que elle me encarregará de lhe trazer em seu nome.

—Pois então!... Pois então!... disse ella, vá dizer-lhe que quero que elle fique!

## Epilogo

Passavam-se alguns annos. O Lepic sahira da Africa e continua o curso das suas peregrinações pelo mundo. Esta-

va em Buenos Ayres, quando uma carta do senhor Simmonet o informou de que a senhora do Christiano Parisot acabava de dar á luz um rapaz que o reclamava em altos gritos para padrinho.

O Lepic respondeu logo por telegramma:

«Meus caros amigos, tinha jurado não tornar á França antes que desse a hora da desforra e eu tivesse a alegria de tornar a pegar em armas contra os allemães, mas a felicidade que ahi me espera faz-me esquecer por um instante o luto da nossa querida patria. O padrinho embarca amanhã. Digam isso ao pequeno.»

FIM

## AGRICULTURA

## Vêr e crer como S. Thomé... apalpando

Isto é verdadeiramente assim, não ha nada nada que mais convença, do que o... vêr... com os proprios olhos, a não ser o... apalpar, com as proprias mãos.

Por mais bella, minuciosa e exacta que seja a descripção, perde todo o effeito e merito, desde que, com um simples golpe de vista, nos possâmos certificar da realidade, mas como a vista está sujeita ás illusões da optica, o positivo e que não deixa logar para duvidas e incertezas é o opalpar e ainda melhor, o tomar o pezo ás coisas.

Em regra, o valor das coisas está dependente do pezo e não do volume, fora as excepções que sempre as ha em todas as regras, e n'esta como nas mais, como por exemplo, a base das tarifas dos transportes marítimos que é o volume e não o pezo; o metro cubico e não a tonelada, como nos transportes terrestres.

Notada por incidente esta excepção á regra estabelecida, passamos adiante.

Peor ou um pouco melhor, regra geral, a colheita cerealifera, foi este anno má em todo o paiz; as manifestações porém são diferentes, segundo as localidades em que se effectuam.

N'um grande numero de localidades, e algumas verdadeiramente importantes, o desespero é grande e o desanimo ainda maior, porque adubar e não adubar é tndo o mesmo e peor ainda o adubar, porque a producção não paga o grangeio e portanto ainda menos o custo da adubação.

A esta maneira de vêr e a um tal estado dos espiritos succedem as naturaes consequencias: preplexidades e incerteza nos pedidos de adubos, addiamentos nas requisições, redução nas compras, prolongação de prazos para os pagamentos.

Quem, attento, vir as coisas como decorrem e examine os sucessos como se desenvolvem, verá que isto assim, tal e qual a realidade do quadro que se nos apresenta á vista e que tratamos de reproduzir com a maior fidelidade, que a pobreza das cores da nossa palheta o permite, para lhe accentuar o verdadeiro tom e exacto colorido, succede só, unica e

exclusivamente, nas localidades em que adubo é um só, unico e inconfundivel, em que a designação generica de adubo, que pôde ser este ou aquelle, é de facto um só, unico e exclusivamente o superphosphato de cal.

O facto do insuccesso do superphosphato de cal é assim apregoado e generalizado em termos, de causar o maior descredito para todos os adubos e adubações quaesquer que sejam.

Os lavradores apalpando os saccoes vasioes, pelos resultados da applicação do superphosphato exclusivo, vendo o desastre e apalpando-lhe as consequencias, medem tudo pela mesma bitola e julgando com toda a boa fé, que adubo é só o que lhe vendem com esse nome, só aquillo que estão costumados a uzar e de que tão maus resultados estão tirando, não hisitam em apregoar, que o adubo já não dá resultados; que não compram mais adubos; que não adubam mais as suas terras!

Ora isto que tem um fundo de verdade incontestavel, não é verdadeiro, tal como se apresenta e se reproduz.

E' inteiramente verdade que o superphosphato de cal de uzo exclusivo, deu este anno insignificante ou mesmo nullo resultado e tambem que quanto mais se repetir nas mesmas terras o uso do superphosphato exclusivo, tanto maiores serão os desenganos futuros.

N'este caso e em taes circumstancias é pois inteiramente verdade que o adubo elementar superphosphato de cal não só não dá já resultados, nem poderá vir a dar, quando as adubações se repitam nas mesmas terras e o seu uzo continue a ser exclusivo.

E assim, é inteiramente justo e rasoavel que o lavrador em taes condições não compre mais superphosphato exclusivo e que tambem não adube mais as suas terras com superphosphato exclusivamente.

Esclarecido o caso e feita a devida rectificação estamos todos de accordo.

Por um conhecimento incompleto das cousas e por uma falta de precisão de termos, não se pôde apregoar o descredito geral de todos os adubos, porque um adubo certo e determinado, applicado tambem em determinadas circumstancias, não deu o resultado pretendido por quem o applicou, apesar de

deverem estar de sobre aviso, porque não é de hoje nem de hontem que se procura prevenil-as das faetaes consequencias, a que conduz o caminho em que se lançaram ás cegas.

Mas como prova, que ver e crer como S. Thomé... apalpando, é o remedio heroico e infalive para evitar desenganos e desastres como os que levamos apontados, basta examinar o reverso da medallha, que deveria ser a verdadeira face d'ella, mas que por emquanto ainda vive na modestia dos reconditos sem grandes alardes, mas que pela callada vae aproveitando com o que... crê, pelo que vae vendo e apalpando.

Nas localidades onde a par do superphosphato exclusivo, já entram em campanha os adubos compostos, as cousas passam-se de diferente modo, os dizeres já tambem são outros muito diferentes e sobretudo a animação das transacções é muito diversa.

Em poucas linhas diz-se muito e tanto que por agora, entendemos ficar por aqui.

«Quem não adubou nada colheu, quem empregou o superphosphato só teve tres sementes, eu com a formula de adubo composto n.º 273, tive doze sementes, apezar da grande secca e ser terra de montado, tenciono este anno consumir pouco ou nenhum superphosphato e alargar muito o consumo da formula n.º 273.»

Aqui distingue-se, comparam-se effeitos e resultados, que se viram e apalparam.

O lavrador que não tem colhido resultados com o superphosphato ou que colheu, mas que já não colhe, deve experimentar um adubo composto harmonico com as exigencias culturais e adequado á natureza da terra e ao grau da sua fertilidade.

O lavrador que tem gasto contos de réis com os superphosphatos deve applicar algumas centenas de mil réis e experimentar os adubos compostos em devida forma, para ver e crer como S. Thomé... apalpando

Informaram-nos que o ex-caseiro da quinta do Batedouro se havia suicidado na terça feira passada. Immediatamente procurámos informarmo-nos e descobrimos que—antes assim—tal informação fôra falsa. O boato correu a villa toda e todos attribuiam a culpa do facto á

auctoridade administrativa em consentir uma mulher perigosa como é a «Fava Rica» que, fazendo luxo na sua miseria, anda de noite e de dia por uma e outra parte fazendo a desordem nas familias sérias, roubando-lhes os chefes.

Mais uma vez, sr. administrador, lhe pedimos ponha cõbro a taes vergonhas que poderão originar graves resultados e que só a sua ex.<sup>a</sup> tornarão culpa.

## Theatro em Alcochete

Realisa-se hoje em Alcochete uma récita promovida pelo actor Campos em que será, pela primeira vez, representado um drama original do sr. J. Lucena. Além d'outros amadores tomará parte n'este espectáculo o nosso amigo e distincto amator dramático Sousa Lima. Fechará este espectáculo com a engraçada comedia em um acto «As duas bengalas».

## AGRADECIMENTO

*Firmo França Netto e em nome de toda a sua familia vem, por este meio, por o não poder fazer pessoalmente, patentear os seus mais sinceros agradecimentos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a ultima morada, o corpo de sua querida, saudosa e sempre chorada mãe, Maria Joaquina França Netto, não esquecendo especialisar a subida honra que recebeu das ex.<sup>mas</sup> Comissão e Direcção do Centro Escolar Dr. Celestino d'Almeida convidando todos os socios do mesmo Centro a se incorporarem no préstilo funebre.*

Por falta de espaço só no proximo numero publicaremos o artigo «A reacção» do nosso amigo F. Netto.

## ANNUNCIOS

## ANNUNCIO

## COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.<sup>a</sup> publicação)

Por este juizo de direito e cartorio do segundo officio e inventario orphanologico por obito de Maria Candida e cabeça do casal o viuvo Antonio Rodrigues Futre, de esta villa, vae á praça á porta do tribunal de esta comarca no dia 13 do proximo mez de outubro pelas 10 horas da manhã, para ser vendido pelo maior preço que for offe-

recido sobre o abaixo declarado, o seguinte pre-dio:

Um praso foreiro em 8670 réis annuaes á Camara Municipal do concelho de Alcochete, formado por terra de sementeira, vinha, arvores, casa de arrecadação e pôco, sita no Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete, e o dominio util, posto em praça, no valor de 726\$600 réis.

Toda a contribuição de registo é por conta do arrematante.

Aldegallega do Ribatejo, 22 de agosto de 1907.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Pereira Moutinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

## ARRENDAMENTO

Uma fazenda na Quinta Nova (Harse). Quem pretender dirija-se á referida quinta a Camilla Augusta de Carvalho e Cunha. Póde ser a talhões.

## AVISO

A comissão installadora do Novo Talho Popular convida todos os accionistas a comparecerem na proxima segunda feira, 16 do corrente, pelas 8 horas da noite, no theatro d'esta villa para apresentação de contas e tratar de outros assumptos urgentes.

Aldegallega, 15 de setembro de 1907.

A comissão.

CASA — Vende-se um 1.º andar na rua Santos Oliveira, 46 e 48 Trata-se com Manuel Amaro Junior, rua da Calçada, Aldegallega.

## EDITAL

Faço saber que as contribuições predial, industrial e de renda de casas e sumptuaria, de este concelho e do anno de 1906, vão ser relaxadas até 29 do corrente, e que, por consequencia a contar de 30 só poderão ser recebidas com custas e sellos do respectivo processo.

Recebedoria do concelho de Aldegallega do Ribatejo, 13 de setembro de 1907.

O recebedor,

Antonio da Silva Casquilho.

## Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis  
Por assignatura, 40 réis

### PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes,  
(12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis  
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

— LISBOA —

## AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

318



Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

## BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçao das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

### GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis  
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verda deiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

### A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS  
Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA



## COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

— ALDEGALLEGA —

## MAXIMO\_CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

## OS DRAMAS DA CORTE

Chronica do reinado de Luiz XV)  
Romance historico por  
E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entredo d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se conta'am por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

## OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocamble por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

## ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

## TYPOGRAPHIA MODERNA DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

## TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

## PHOTOGRAPHIA

## ALBERTO SANTOS

RUA DIREITA

(No predio defronte da rua do Pôço)

Este atelier presta-se admiravelmente a todos os effeitos de luz, permitindo tirar bonitos e perfectos retratos de creança.

Tiram-se retratos desde 500 réis a meia duzia, e fazem-se ampliações e reproducções, bem como se tiram photographias em casa do freguez.

## RETRATOS EM PLATINA

Fazem-se em tamanho natural, desde 4\$000 réis.

Convida todos os freguezes que queiram photographar-se, a visitarem o seu atelier durante o corrente mez, porque resolveu sahir em excursão.

## TIRAM-SE RETRATOS TODOS OS DIAS

## HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos, acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.  
Preço. brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75—PORTO.

## GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.  
Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º.

PORTO